

Desfazimento - parte 2

Vanessa Anacleto

Com as costas da mão Lúcia enxugou a lágrima e levantou, de uma só vez da cadeira, surpresa com o repente de força. Se o detetive que contratara dizia que suas suspeitas estavam confirmadas, é porque estavam. Depois de buscar tanto a verdade precisava decidir o que fazer com ela. Cícero, o rapaz sorridente aos pés do altar possuía outra face e distribuía outros sorrisos. Dentro da objetividade que haviam lhe conferido anos de estudo matemático, Lúcia concluiu que aquela equação já estava resolvida. Precisavam separar e o quanto antes, melhor. Acontece que a pressa não poderia atrapalhar uma vida já toda atrapalhada.

Naquela noite preparou o jantar do mesmo modo que havia feito durante toda a vida. Beijou as filhas antes de dormir e alegou um cansaço profundo ao marido que reclamava sua presença. Tomou um comprimido, leu um capítulo do romance policial antes de pegar num sono turbulento e sonhou.

Sonhou que estava numa praia cheia. Pessoas acotovelavam-se para ver alguma coisa que Lúcia não sabia o que era. Lutou contra uma multidão para chegar ao cerne da aglomeração e surpreender-se ao ver que o motivo da turba era uma mulher vestida de noiva com um buquê seco e destroçado nas mãos. Assustou-se ao constatar que a noiva era a moça que havia pego seu buquê. Perplexa, assistiu a noiva virar de costas e lançar restos de um ramalhete às pessoas . As flores caíram nos braços de Lúcia.

Precisou de alguns minutos para perceber que havia acordado, sentada na cama olhando para as mãos vazias onde antes via restos de rosas. O alívio ficou completo ao ver que Cícero já havia deixado a cama e, pela ausência da carteira sobre o criado mudo, saído. Tomou um banho demorado, vestiu-se melhor do que de costume e saiu para fazer o que

tinha de ser feito.

(continua)

** Link para a primeira parte do conto [aqui](#)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/desfazimento-parte-2>